

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

VIVER CIDADE **DIVERSIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso I

Aluna: Geruza Vieira

Professor Orientado: Lino Fernando Bragança Peres

Fevereiro de 2010

Introdução

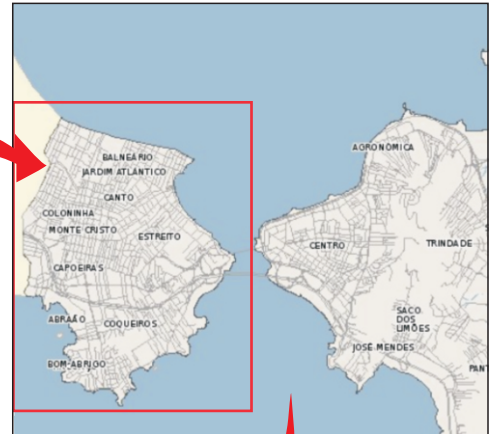
O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso iniciou-se através do interesse em investigar a situação da Av. Juscelino Kubistchek no bairro Jardim Atlântico em Florianópolis. Como moradora das proximidades e estudante de arquitetura e urbanismo esta área me intrigava. Através de imagens aéreas podemos observar esta mancha no mapa, um sistema viário incompatível com a malha existente. Além via há um grande equipamento urbano instalado junto á ela, o Terminal de Integração do Jardim Atlântico também abandonado.



Fonte: Site Wikipedia



Fonte: geoprocessamento corporativo. Fpolis



Fonte: geoprocessamento corporativo. Fpolis



Fonte: Google Earth



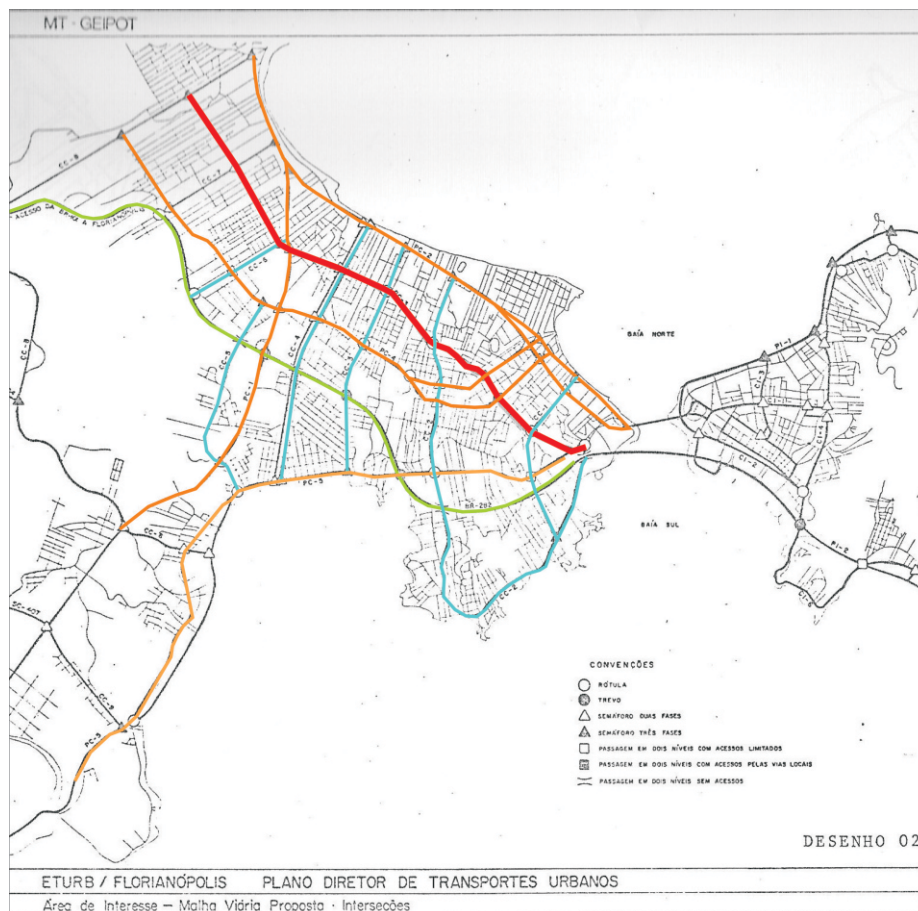
Fonte: geoprocessamento corporativo. Fpolis

Breve histórico da Avenida Principal Continental 3


Em meados da Década de 70 elaborou-se um plano urbano para Florianópolis, referente à Lei 1440 de 1976. Este plano continha também um projeto de mobilidade urbana a cidade, área insular e continental, assim como para a área metropolitana, numa proposta de vias arteriais e coletoras, denominadas: principais e corredores.

Na parte continental estas vias conformavam o conjunto “Principal Continental” e “Corredor Continental”.

Os Corredores tinham função de vias coletoras e de conexões interbairros, de sentido norte-sul e num total de oito avenidas. As avenidas principais eram de caráter metropolitano e arterial, articulando Florianópolis com as cidades vizinhas, estavam previstas cinco avenidas, tendo como principal sentido o leste-oeste.



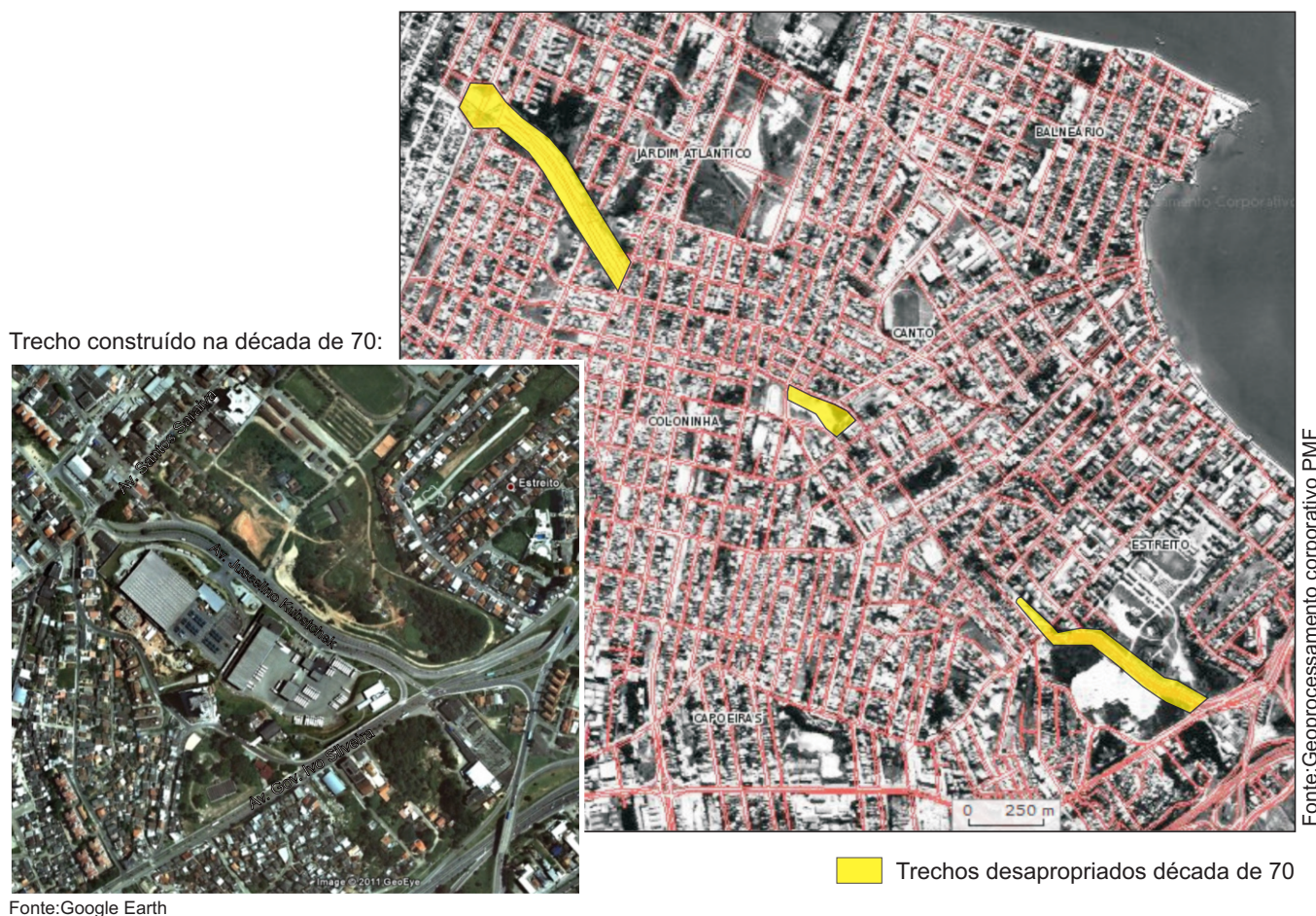
Legenda

- | | | | |
|---|-------------------------|---|-------------------------|
|  | Principais Continentais |  | BR - 282 |
|  | Corredores Continentais |  | Principal Continental 3 |

A Principal continental I, atualmente corresponde à BR-101; a Principal Continental 2 é a via mais externa ao norte, já conformada pelas av. Fulvio Aducci, Pedro Demoro, Gaspar Dutra, Liberato Bittencourt, Max Schramm e Leoberto leal; a Principal Continental 3, denominada também Av. Juscelino Kubitschek, era um projeto totalmente a implantar; Principal Continental 4 seu início era conformado pelas ruas Afonso Pena e Aracy Vaz Callado, com trecho mais interior a construir; a principal 5, é a atual Avenida Governador Ivo Silveira e Presidente Kennedy.

Todas estas com o objetivo de articular o acesso a ilha, pela ponte Colombo Salles, com o continente de Florianópolis, os municípios de São José e Biguaçu e a BR-101.

Ainda no final da década de 70 entre 1977/78, elaborou-se o Plano diretor de Transportes Urbano e iniciaram-se os estudos específicos e projetos viários. Ocorreram desapropriações de algumas áreas a serem atingidas pela PC3, dentre essas o trecho entre avenida Ivo Silveira e a Av. Santos Saraiva que foi construído nesta época. Foram desapropriados ainda a área da atual praça do canto e trecho no Jardim Atlântico.



Durante a década de 80 o projeto manteve-se em estudo com apoio da EBTU/BIRD, Empresa Brasileira de Transporte Urbano e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento. Caracterizou-se a PC3 como a avenida prioritária de implantação, sendo que a PC-2 já havia recebido melhorias. No ano de 1987, foi promulgado o Plano Diretor do Município de São José, Lei 1812/87, este inseriu a principal continental 3 no seu sistema viário e previu sua conexão com a BR-101, todavia não houve iniciativa para o início de projeto.

Já em Florianópolis o projeto e traçado estavam prontos: previam três etapas de construção: Trecho I, entre Av. Santos saraiva e Rua Aracy Vaz Callado; Trecho II: entre Rua Aracy Vaz Callado e Rua Nossa Senhora do Rosário; Trecho III: compreendido entre a Rua Nossa Senhora do Rosário e Av. Atlântica. As etapas eram sequenciais, interdependentes e concomitante com construção dos corredores continentais.

Apesar de assim definido, em meados da década de 90, o trecho III, no bairro Jardim Atlântico, foi implantado primeira e isoladamente.

Ao questionar o órgãos competentes, IPUF, o porquê desta obra isolada, não exibiram motivos muito claros, segundo alguns mesmo não tendo previsão de continuar a via esta foi construída para dar uso à área que estava abandonada, havia acúmulo de lixo e início de ocupação ilegal.



Fonte:Google Earth

Legenda

- | | | | |
|---|-------------------|---|------------|
|  | Trecho Construído |  | Trecho II |
|  | Trecho I |  | Trecho III |

Em 1997 Florianópolis elaborava um novo Plano Diretor ainda contendo a PC3 no seu traçado, em contradição em 1999 o município de São José a retirou de seu plano: Lei 3427/99.

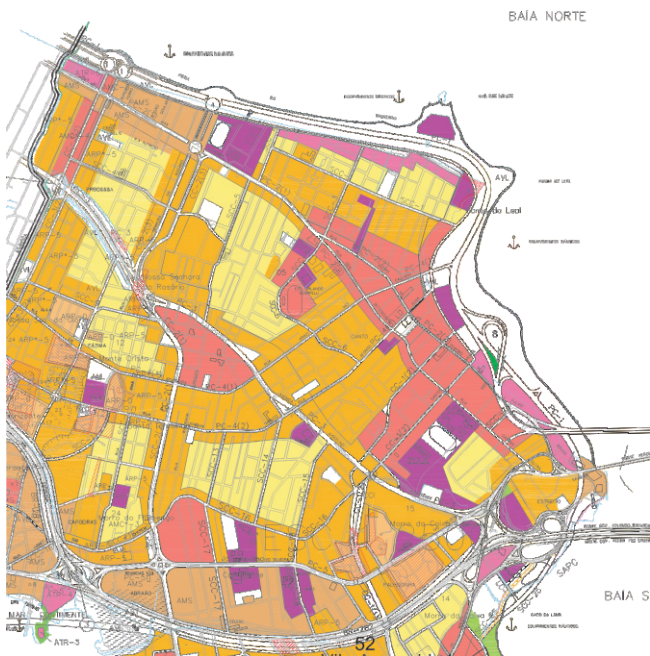
Em 2002 a prefeitura de Florianópolis realizou estudos de imóveis e valores para desapropriação e continuação da avenida, contudo devido ao alto custo o projeto foi novamente abandonado.

A partir de 2006, a prefeitura, com o dever se produzir um novo Plano Diretor, iniciou o processo participativo que se estendeu até 2008 quando foi interrompido sem chegar a consensos ou conclusões em diversos temas, dentre esses a PC-3. Apesar disto Em 2010 o Instituto CEPA, contratado pela Prefeitura de Florianópolis para a elaboração do Plano Diretor Participativo, apresentou uma proposta.

Segundo este plano um eixo de circulação no interior da parte continental norte ainda é existente, não na forma de uma nova avenida, mas a organização de duas ruas, a Rua Felipe Neves e a Rua Santa Rita, num sistema binário. Na forma de anteprojeto de lei, a proposta ao ser apresentada foi rechaçada pela população e teve sua votação impedida, devido ao processo «obscuro», não participativo, em que foi elaborada. Desde então a formulação do novo Plano Diretor para Florianópolis está suspensa.

Assim há quarenta anos a este projeto emerge e desaparece dos planos da prefeitura, e neste tempo uma nova proposta de circulação para o continente está em construção: a Beira Mar Continental. A Beira Mar continental, segundo o planejado, também será implantada em São José e fará conexão com a BR-101, suprimindo a demanda de acessos entre Florianópolis e sua área metropolitana.

Desse modo, por todos estes anos sem maiores iniciativas para sua conclusão, os quase dois quilômetros não implantados da PC-3 hoje são áreas residenciais consolidadas, tornando esta via, no seu porte original, econômica e socialmente inviável.

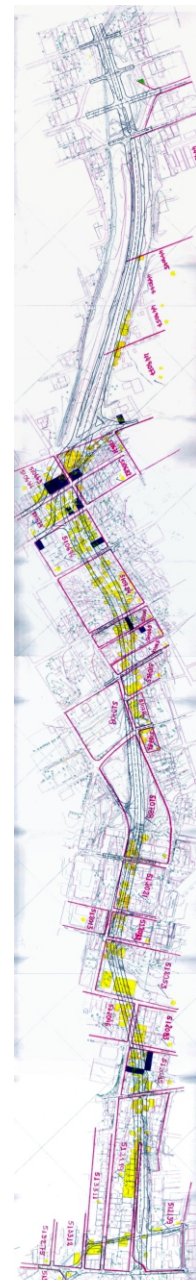


Plano Diretor do Distrito Sede. Lei complementar nº 01/97.



Anteprojeto de Lei Plano Diretor Desenvolvimento Sustentável Florianópolis. CEPA/2010.

Fonte: Site PMF



Levantamento de lotes à desapropriar.

Fonte: Arquivo secretaria do Continente PMF

Breve histórico do Continente de Florianópolis

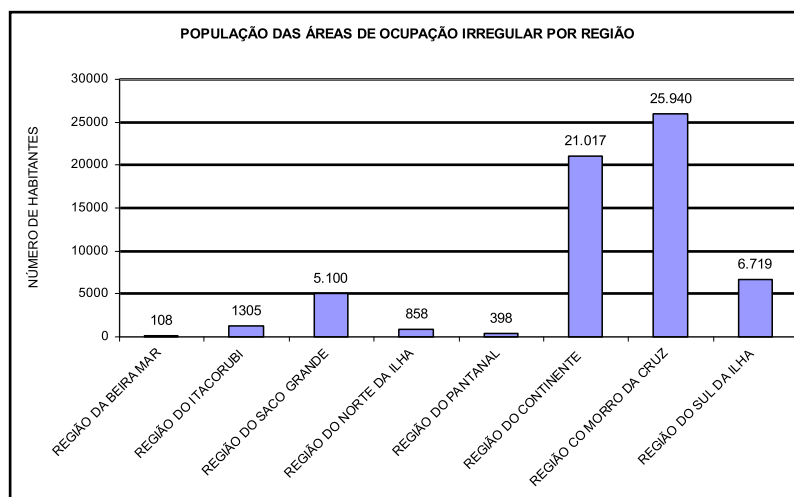
A parte continental de Florianópolis assim com a parte insular teve sua ocupação iniciada pelas bordas, ou seja, do litoral para o interior e ao longo dos acessos principais. O desenvolvimento e consolidação da região ocorreram de forma gradual ao longo dos anos, transformando-se de áreas de chácaras e balneário em região residencial e de comércio.

Do mesmo modo que se deu a ocupação se deu a organização sócio-econômica do continente. O forte incremento populacional a partir da década de 80 gerou a ocupação das partes mais periféricas e mais tarde conurbação, nessas regiões se caracteriza o assentamento de população com mais baixa renda. As zonas mais antigas e vias principais são áreas comerciais e de classe média.

A região continental ainda abriga grande parte da população mais pobre de Florianópolis, contudo passa por transformações por ser uma das áreas mais bem servidas: conta com escolas de educação básica, creches, postos de saúde e um hospital. Desse modo cada vez mais torna-se uma área de interesses especulativos. Atualmente observamos processo de verticalização, crescimento das zonas de serviços e comércios, adensamento das áreas residenciais e, por conseguinte, valorização do solo que tende a gerar migração da população mais carente para regiões mais baratas, ou seja com menos infraestrutura e qualificação.

REGIÃO	Nº COMUNIDADES	POPULAÇÃO	%
REGIÃO DA BEIRA MAR	1	108	0,18%
REGIÃO DO ITACORUBI	1	1305	2,12%
REGIÃO DO SACO GRANDE	4	5.100	8,30%
REGIÃO DO NORTE DA ILHA	3	858	1,40%
REGIÃO DO PANTANAL	1	398	0,65%
REGIÃO DO CONTINENTE	21	21.017	34,20%
REGIÃO CO MORRO DA CRUZ	18	25.940	42,22%
REGIÃO DO SUL DA ILHA	9	6.719	10,94%
SOMA	58	61.445	

Fonte: Diagnóstico das área de interesse social. Ago/06



Fonte: Diagnóstico das área de interesse social. Ago/06

OCEANO ATLANTICO

OCEANO ATLANTICO



SÃO JOSÉ

O O ATLANTICO

OCEANO ATLANTICO

01	COMUNIDADE
02	CHICO MENDES
03	NOSSA SRA DA GLORIA
04	NOVO HORIZONTE
05	MONTE CRISTO
06	ANGRAHA DEU
07	BARRADA DO SAPE
08	CC I
09	JARDIM LHA CONTINENTE
10	MACAENS
11	MORRO DO FLAMENGO
12	MORRO DA CAIXA I
13	MORRO DA CAIXA II
14	NOSSA SRA ROSARIO
15	NOVA ESPERANÇA
16	NOVA ESPERANÇA
17	NOVA ESPERANÇA
18	NOVA ESPERANÇA
19	NOVA ESPERANÇA
20	NOVA ESPERANÇA
21	NOVA ESPERANÇA
22	NOVA ESPERANÇA
23	NOVA ESPERANÇA
24	NOVA ESPERANÇA
25	NOVA ESPERANÇA
26	NOVA ESPERANÇA
27	NOVA ESPERANÇA
28	NOVA ESPERANÇA
29	NOVA ESPERANÇA
30	NOVA ESPERANÇA
31	NOVA ESPERANÇA
32	NOVA ESPERANÇA
33	NOVA ESPERANÇA
34	NOVA ESPERANÇA
35	NOVA ESPERANÇA
36	NOVA ESPERANÇA
37	NOVA ESPERANÇA
38	NOVA ESPERANÇA
39	NOVA ESPERANÇA
40	NOVA ESPERANÇA
41	NOVA ESPERANÇA
42	NOVA ESPERANÇA
43	NOVA ESPERANÇA
44	NOVA ESPERANÇA
45	NOVA ESPERANÇA
46	NOVA ESPERANÇA
47	NOVA ESPERANÇA
48	NOVA ESPERANÇA
49	NOVA ESPERANÇA
50	NOVA ESPERANÇA
51	NOVA ESPERANÇA
52	NOVA ESPERANÇA
53	NOVA ESPERANÇA
54	NOVA ESPERANÇA
55	NOVA ESPERANÇA
56	NOVA ESPERANÇA
57	NOVA ESPERANÇA
58	NOVA ESPERANÇA

MAPA 04

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS		
SECRETARIA DE HABITAÇÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL		
COORDENADORIA DE HABITAÇÃO		
TÍTULO	MAPEAMENTO DE ÁREAS SUBURBANAS	DATA
PROJETO	MAPA 04 - REGIÃO DO CONTINENTE	04/06
ESCALA	1/7500	FECHA
ELABORADO POR	ENR. ROGERIO MIRANDA	PROJETO
APROVADO POR		PROJETO
REVISÃO		PROJETO
CÓDIGO TÉCNICO - 020/02 0202-4		PROJETO

Demandas do Continente de Florianópolis

Analisando a infraestrutura pública, a parte continental de Florianópolis é um das áreas mais bem servidas: conta com escolas de educação básica, creches municipais, postos de saúde por bairro e um hospital. Há também diversas linhas de transporte urbano que, espacialmente, atendem sua área. Contudo é necessário um maior planejamento para o atendimento de todos, já que a população está em crescimento. Através de alguns documentos produzidos pelas audiências públicas do Plano Diretor Participativo de Florianópolis, que tinham como objetivo reunir a população de cada setor da cidade e elencar os problemas, deficiências, idéias e vontades de e para cada distrito, surge, para o continente, diversas demandas.

Em primeiro lugar, solicita-se o planejamento e ampliação da infraestrutura pública seja contínuo e compatível à demanda da população, ou seja, que o processo de adensamento e verticalização esteja em coerência com os equipamentos e serviços disponíveis.

O saneamento necessita ampliação, atendendo melhor alguns bairros como o Monte Cristo, garantir a coleta e o tratamento de esgoto, assim como a despoluição da baía. Melhor distribuição de água, ampliação da rede de drenagem e soluções ambientais: aumento da coleta seletiva e de cooperativas de reciclagem.

Ampliação e melhoria da rede de educação, assim como implantação de ensino ambiental.

Regularização fundiária, através de ZEIS para ocupações baixa renda, melhoria nos projetos de habitação social.

Para a questão da mobilidade, solicita-se criação de meios de transporte alternativos, como o marítimo e transporte de massa. Transporte público e com melhor qualidade, melhorias no sistema integrado e integração com outros municípios, ampliação dos horários e transporte interbairros.

Outra polêmica sobre a mobilidade foi a avenida PC3, as opiniões se dividiram entre concluí-la, readaptar o projeto, ou não implantá-la.

Esta ultima opinião considera que a avenida beira mar será suficiente para atender a demanda sendo que duas avenidas de grande porte seria um gasto desnecessário. As discussões sobre este ponto, assim como diversos outros, foram interrompidas sem um maior aprofundamento e conclusão.

Como demanda de cultura e lazer solicita-se a melhoria e instalação de: praças, parques, equipamentos esportivos, centros culturais, teatro, cinema, espaços multiuso, aproveitamento da orla marítima, além promoção de desenvolvimento cultural e artístico.

Os equipamentos culturais disponíveis no continente são: a biblioteca Barreiros Filho, o bosque Pedro Medeiros e o parque de Coqueiros, locais estes onde a prefeitura promove atividades como: oficinas e eventos. Ainda há o museu de presépios e uma sede do SESC.



Fonte: Google Earth

Legenda

- Escolas e Creches
- Praças e áreas verdes

- Itinerários Transporte Urbano
- Centros de Saúde e Hospital
- Terminal do Jardim Atlântico

Algumas praças contam com equipamentos de esporte: campos de areia ou quadras pavimentadas, ATIs (academias da Terceira Idade) e duas possuem pista de skate. Desenvolvendo pesquisa sobre esta ultimo tema levantei 32 praças num total aproximado de 121.248m², vinte e quatro mil e trezentos metros quadrados. Sua população, segundo Censo 2001, é de 67.113 habitantes. Desse modo a quantidade de área verde e de lazer por habitante é de 1,81m²/hab.

Segundo o Instituto Brasileiro de Administração de Municípios a proporção ideal e recomendada para áreas de lazer é de 5m²/hab. Nos parâmetros da ONU a proporção de áreas verdes por habitante é de 12m².

Diferente da parte insular de Florianópolis, que onde 46% da sua área é de proteção ambiental, a parte continental não possui áreas verdes e a situação agrava-se devido à conurbação.

População Continente Norte*	
Bairros	População (hab.)
Estreito	7007
Jardim Atlântico	12047
Monte Cristo	12634
Coloinha	4432
Balneário	6110
Canto	5560
Capoeiras	19323
Total	67113

* Considerando parte norte (limite sul: BR-282)

Fonte: IBGE Censo 2001

Áreas de Lazer (Praças*)	
Área Total (m ²):	121248

* Considerando parte norte (limite sul: BR-282)

* Áreas obtidas através cálculo sobre planta de cadastro.

Áreas de lazer por habitante*:	
Total (m ² /hab):	1,81

* Considerando parte norte (limite sul: BR-282)

Fonte: IBGE Censo 2001



Parque Infantil no Parque Pedro Medeiros

Fonte: Levantamento Secretaria do Continente



Praça Aquiles Paulo de Sousa

Fonte: Levantamento Secretaria do Continente

Praças e Parques Continente Norte			
Nome	Bairro	Equipamentos*	Área* (m²)
Praça Alziro Zarur	Estreito	parque infantil	781
Praça Nossa Senhora De Fátima	Estreito	Quadra, campo, posto policial, parque infantil, academia	7869
Praça Dos Navegantes	Balneário	em reforma	1311
Praça Iaponan	Balneário	bancos, à beira mar	1100
Praça Renato Ramos Da Silva	Balneário	Quadra, campo, posto policial, parque infantil	10541
Praça Da Vila Da Caixa Econômica	Balneário	área verde	484
Praça Guilherme Fortkamp	Balneário	bancos, área verde	290
Praça Coronel Romariz	Balneário	bancos	462
Praça Arlindo Phillipi	Jardim Atlântico	parque infantil, campo	15349
Praça Rua Eduardo Dias (canal Buchele)	Jardim Atlântico	parque infantil	2162
Praça Willian Pereira	Jardim Atlântico	campo, parque infantil, academia, pista de skate	12262
Praça Jacques Schweidsom	Jardim Atlântico	campo, parque infantil	6545
Praça Do Sapé	Jardim Atlântico	campo, parque infantil	4747
Praça Aquiles Paulo De Souza	Jardim Atlântico	bancos, praça seca	247
Praça Chico Mendes	Monte Cristo	quadra coberta, parque infantil	3637
Praça do Monte Cristo	Monte Cristo	em construção	9303
Praça Na Rua Luis Carlos Prestes	Monte Cristo	canteiro com bancos	484
Praça Da R. Bliedes Neves Segui	Coloninha	parque infantil	484
Praça João Batista Vieira	Jardim Atlântico	campo, bancos	3064
Praça Marcelino Vieira Filho	Canto	parque infantil	354
Praça Mar. Anizio Da Silveira Machado	Canto	pista de skate	3047
Área Verde Da Rua Agapito Velloso	Canto	área verde	1178
Terreno Na Rua Humaitá	Canto	fechado, área verde	449
Praça e Campo Anexos à Biblioteca Prof. Barreiros Filho	Canto	campo e parque infantil	4631
Bosque Pedro Medeiros	Canto	parque infantil, museu e área verde	10789
Praça do Canto	Canto	quadra, academia, parque infantil	10155
Praça João Demaria Cavalazzi	Estreito	campo, parque infantil	1143
Praça Roberto Oliveira	Estreito	campo	2984
Praça Na Rua Des. Gil Costa	Capoeiras	campo, parque infantil	1042
Praça Na Rua Kurt Rantour	Capoeiras	parque infantil	528
Praça Ver. Nagib Jabor	Capoeiras	quadra, parque infantil	3423
Área Verde R. Waldemar Ouriques	Capoeiras	área verde	403
Área Total			121.248
*Levantamento Das Obras, Praças E Áreas Verdes Da Secretaria Do Continente. PMF-SC. 2007			
*Áreas obtidas através cálculo sobre planta de cadastro.			

Principal Continental 3, Trecho III

O ultimo trecho da avenida Juscelino Kubitschek a ser construído está situado no bairro do Jardim Atlântico, próximo à divisa com as cidade de São José. Este trecho é conformado por seis pistas de rolamento, um canteiro central e uma faixa de domínio com aproximadamente 30 metros, porte este subutilizado devido à não conclusão da avenida. Diariamente trafegam poucos veículos pela via e o transporte urbano a utilizava para acessar o Terminal de Integração do Jardim Atlântico - TIJAR construído em 2003 - desde de 2006 não consta no itinerário devido à desativação do equipamento. O terminal abandonado e depredado tem como uso atual pista de treino para as auto escolas da região. Ao lado está em construção uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA, “estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares”. (portal.saude.gov.br), classificada como tipo três, a maior do estado até o momento. Há a prerrogativa de reativação do terminal para servir de apoio à UPA.

Ainda nas proximidades há duas escolas: EEB Professora Otilia Cruz de ensino fundamental e médio e EEB Rosa Miranda de ensino Infantil; duas creches: Creche do Jardim Atlântico e Creche Celso Pamplona; o posto de saúde e a sede comunitária do bairro do Jardim Atlântico.



Fonte: Google Earth

Legenda

- Avenida PC3
- Escolas e Creches
- Praças e áreas verdes
- Centro de Saúde
- UPA
- Terminal do Jardim Atlântico
- Comunidades Carentes
- Centro Comunitário

Nas margens da via há canais de drenagens, dentre eles o canal Buchele, que cria um fosso e gera alagamentos na vizinhança principalmente na comunidade PC3. Ocupavam o lugar antes da construção da via e ali permaneceram, a população em sua maioria trabalha com o recolhimento de materiais recicláveis os acondicionado junto às casas de modo insalubre, e também as margens ficam seus cavalos utilizados para puxar carroças.

Ao receber qualificação para o pedestre, passeios, arborização e bancos, as margens da PC3 são aproveitadas por crianças, ciclistas e para prática de caminhada. Ocasionalmente as vias para veículos são interditadas pela prefeitura para realização de eventos e atividades diversas: 1º Desfile Cívico do Continente, o Passeio Ciclístico do Continente e a Premiação do Campeonato Catarinense de Mountain Bike.

No cruzamento com a Avenida Atlântica há a Praça William Pereira, conhecida por sua pista de skate, chamada pista da PC3. Além da pista a praça abriga um parque infantil, equipamentos de ginástica ou “academia da terceira idade” e um campo de futebol. No outro limite da PC3 está a e a Comunidade Nossa Senhora do Rosário, situada na rua de mesmo nome.



Fonte: pिकासaweb.google.com/coreografosilvio

1º Desfile Cívico do Continente/09



Fonte: pिकासaweb.google.com/coreografosilvio

Passeio Ciclístico do Continente/09



Nov/09_Geruzza Vieira

Praça William Pereira



Nov/09_Geruzza Vieira

Caminhada

Em comparação com os demais bairros da parte norte do continente, é um dos menos densos e ocupados, há grande terrenos sem uso. Estas glebas pertencem a grandes grupos imobiliários que aguardam a valorização e melhor oportunidade para sua ocupação. Atualmente foi inaugurado um condomínio residencial de médio padrão e em construção um condomínio de médio a alto padrão.

Apesar de grande parte de sua população ser de baixa renda, o bairro do Jardim Atlântico sofre transformações e está em constante valorização, devido a melhorias externas, como a beira mar continental que tem previsão de continuação até a BR-101. Nessa perspectiva é comum a alteração de sua população, ocorrendo migração da população mais pobre para outras regiões da cidade. As comunidades da PC3 e a Nossa Senhora do Rosário, resistem nestes locais por estarem ocupando áreas públicas e uma área prevista para a construção da Avenida Juscelino Kubitschek, respectivamente.

Apesar de ser considerada AIS, área de interesse social, a comunidade Nossa Senhora do Rosário, atualmente não está nos planos da prefeitura para realização de regularização, urbanização ou habitação. Apenas os casos emergenciais são atendidos. Diferente da comunidade PC3, devido à iniciativa de alguns moradores de estarem sempre junto à prefeitura solicitando melhorias de sua situação, e por interesses privados, correu na câmara de vereadores um projeto de lei concedendo uma área para assentamento definitivo da população.



Áreas vazias PC 3

Fonte: Google Earth



Lote Vazio PC 3

Out/10_Geruzia Vieira

Percentual da População Continente* por Renda (salários mínimos)			
Bairros	Renda de 0 a 5	Renda de 5 a 10	Renda de 10 a 20
Estreito	35,69%	30%	21,57%
Jardim Atlântico	45,89%	25,14%	16,92%
Monte Cristo	75,69%	13,80%	2,22%
Coloninha	44,90%	25,94%	18,14%
Balneário	27,88%	26,57%	28,61%
Canto	27,82%	28,08%	29,72%
Capoeiras	44,66%	27,53%	17,86%

* Considerando parte norte (limite sul: BR-282)

Fonte: IBGE Censo 2001

Através do mecanismo: transferência do direito de construir, um proprietário de área vizinha à PC3 ao doar parte da área para ARP-0, área residencial predominante – 0, designada baixa renda, recebeu em troca potencial construtivo no terreno remanescente.

Fora o uso residencial predominante, na região ocorrem serviços e comércios vicinais diversos, com o adensamento da região esses usos também tendem a crescer, principalmente nas vias principais.



Nov/09_Geruzza Vieira

Comunidade Nossa Senhora do Rosário

Comunidade Nossa Senhora do Rosário	
Localização	Região Continente
Tamanho da Área	3956 m ²
População para 2004	500 hab
Nº de Habitações	128 habitações
Situação Ambiental e Geológica	Área urbanizada
Tempo de ocupação	desde déc. 50
Taxa de crescimento	15,62%
Densidade Habitacional	1.114 hab/há
Fonte: Diagnóstico das área de interesse social. Ago/06	



Out/10_Geruzza Vieira

Comunidade PC 3

Comunidade PC 3	
Localização	Região Continente
Tamanho da Área	792 m ²
População para 2004	142 hab
Nº de Habitações	36 habitações
Situação Ambiental e Geológica	Área urbanizada margens da via PC3
Fonte: Diagnóstico das área de interesse social. Ago/06	



Posto de Saúde e Centro Comunitário do Jardim Atlântico



Acesso entre PC3 e vias adjacentes



Praça Willian Pereira



Terminal de Integração do Jardim Atlântico



Canal Buchele



Faixa de Domínio da PC3



Panorâmica avenida Juscelino Kubitschek



Panorâmica avenida Juscelino Kubitschek

Out/10_Geruzza Vieira

Out/10_Geruzza Vieira

Nov/09_Geruzza Vieira

Out/10_Geruzza Vieira

Out/10_Geruzza Vieira

Out/10_Geruzza Vieira

Propostas para Requalificação da PC-3, trecho III

No contexto exposto anteriormente, a infra estrutura viária e entorno da PC3 no Jardim Atlântico está atualmente subutilizada. Apesar de serem graves os problemas de circulação em Florianópolis, a política rodoviária proposta na Déc de 70, hoje se encontra ultrapassada. As dificuldades de mobilidade urbana não são em virtude da falta de infra estrutura viária, e sim de um melhor planejamento e política de transporte coletivo, público e intermodal.

Em vista que está em obras a Beira Mar Continental, e em fase de projeto a Beira Mar de Barreiros, São José, possibilitando um melhor acesso viário para a região metropolitana, a conclusão da PC3 se torna uma obra dispendiosa e de grande impacto na estrutura urbana e social do continente.

A melhoria dos transportes coletivos através da implantação de transporte de massa, corredores de ônibus e outros meios alternativos como: transporte hidroviário e ciclovias em escala metropolitana são soluções, em longo prazo, mais econômicas, sustentáveis e que promovem igualdade social.

«Ao produzir um sistema viário adequado ao transporte individual, o Estado aumenta o desnível entre as condições de transporte individual e coletivo, aumentando assim, o desnível entre as condições de deslocamentos das classes sociais, melhorando a acessibilidade de uns (ou seja, suas localizações) em detrimento de outros.» (VILLAÇA, 1998)

Analisando documentos provenientes das assembléias do plano diretor participativo, a população está consciente que mobilidade não está associada ao sistema viário, desse modo a abertura de vias não figura entre as principais demandas e, sim outras soluções de locomoção. De outro ponto de vista, este grande eixo viário compõe uma barreira na estrutura do bairro, pois, justo com sua mais básica, de via de circulação de veículos, pouco se integra com a malha viária existente, conformando uma ilha de vazio.

Como observado, a parte continental de Florianópolis, os espaços verdes, praças e equipamentos culturais são raros.

Os espaços utilizados para atividades são pequenos e pouco qualificados, atendendo uma pequena parcela da população. Muitas vezes a alternativa para a realização de eventos são as grandes áreas livres subutilizada do continente: a Beira Mar Continental e a PC3, espaço estes, já apropriados espontaneamente pela população, para caminhadas, passeios de bicicleta, manobras de skate e atividades infantis.

Além do lazer cotidiano, é necessário que os espaços públicos desenvolvam atividades que fortaleçam sua apropriação através da difusão e desenvolvimento de cultura. Para através destes também promover desenvolvimento social.

Nessa conjuntura, o encerramento conclusivo do projeto da PC3 e a transformação da área do trecho III em parque urbano supririam esta demanda. Não na forma de um parque genérico, conformado por espaços livres e verdes de contemplação, mas um parque específico, disponibilizando espaços culturais, lúdicos, de produção de cultura e arte. Espaço que não se encere em si, mas que se integre e transforme esta ilha de vazio em espaço convivência e vida para seu entorno urbano e para a cidade.

«Trata-se da necessidade de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), necessidades de informação, de simbologia, de imaginário, de atividades lúdicas. Através dessas necessidades específicas vive e sobrevive um desejo fundamental, do qual o jogo, a sexualidade, os atos corporais tais como o esporte, a atividade criadora, a arte e o conhecimento são manifestações particulares e momentos, que superam mais ou menos a divisão parcelar dos trabalhos.» (LEFEBVRE, 1991)

Neste plano, parte-se do preceito do direito à cidade e o acesso ao território urbano, desse modo deve-se garantir o assentamento da população, moradora da área hoje, assim como a sua participação na transformação e usufruto da área. A diversidade de público, de diversas classes, culturas e etnias, na vizinhança conferem aos espaços públicos mais riqueza de uso e apropriação.

“Quanto mais as cidades conseguirem mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio.” (JACOBS.2000)

Atualmente o bairro é composto de áreas bastante homogêneas, desse modo é necessário também heterogeneizar o bairro, propiciando também o desenvolvimento de áreas comerciais e de serviços. Se torna necessário uma melhoria da mobilidade transporte urbano e ciclovias entre os bairros permitindo acesso facilitado para os moradores do continente e uma conexão com outras áreas verdes e culturais da região: O Parque Pedro Medeiros, a Biblioteca Barreiros Filho e o Parque de Coqueiros.

O aproveitamento da área da PC3 possibilitará a instalação de áreas verdes, espaços esportivos, espaço para oficinas; música, dança, artes, reciclagem, em parceria com a comunidade, assim como espaço para suas exposições, buscando atendimento a todas as idades; área livre para eventos e festivais como: as festa juninas, apresentações musicais, festival de primavera e inverno, etc...

«As necessidades urbanas específicas não seriam necessidades de lugares qualificados, lugares de simultaneidade e de encontros, lugares onde a troca não seria tomada pelo valor de troca, pelo comércio e pelo lucro?» (LEFEBVRE, 1991)

Todas estas propostas com o objetivo de promover não somente o atendimento, assistência e ocupação da população, mas através destes propiciar momentos de interação, convivência e integração da população para assim gerar sua organização. Uma sociedade organizada, com consciência da sua situação e dos seus deveres tem mais força buscar de um melhor desenvolvimento para todos.



Grafite em muro na trindade

Programa de alterações para área:

- Organização e melhoria do sistema de drenagem – tratamento de resíduos por sistema de raízes, aproveitando-o como paisagismo, alteração do leito dos canais para melhora da relação parque-vizinhança
- Melhorar o acesso entre as vias adjacentes e o parque – principalmente para pedestres e alguns trechos viários.
- Simplificação do sistema viário – Pistas simples, dois sentidos e canteiro central. Via que não permita excesso de velocidade. Acrescentar nos itinerários do transporte urbano a passagem por dentro do parque
- Reativação do TIJAR – Apoio à UPA e integração com municípios vizinhos
- Ciclovia – circuito por toda área do parque e integração com ciclovia da futura beira mar continental, ciclovia inter bairros e parques.
- Transformação das bordas do parque em AMC – área mista central, incentivar atividades diversas de serviços e comércios.
- Assentamento da população carente – Habitação de Interesse Social
- Inserção de equipamento comunitário para a área de interesse social e para interface com parque. Podendo abrigar atividades abertas ao público, centro de triagem e reciclagem de materiais recicláveis e educação ambiental.
- Equipamentos de recreação – parque infantil, espaço para atividades lúdicas, academia da terceira idade.
- Equipamentos esportivos – quadras poliesportivas, campo de futebol, melhorias dos equipamentos de skate
- Equipamentos culturais – espaços para oficinas diversas atendendo várias idades: dança, teatro, trabalhos manuais, música e integrando com o público do skate: grafite, street dance, hip hop...

Referências de Projeto



Orquestra Sinfonica em Coqueiros

Relatório Anual, Secretaria do Continente, 2009



Festa Junina do Continente

Relatório Anual, Secretaria do Continente, 2009



Oficina no Ibirapuera SP

Fonte: Site Planeta Sustentavel Abril



Teatro educação ambiental

Fonte: Site Planeta Sustentavel Abril



Campeonato de Skate

skateculture.blogspot.com/2009



Parque da Redenção

skateculture.blogspot.com/2009



Festa Junina do Continente

Relatório Anual, Secretaria do Continente, 2009



Espectáculo no SESC Pompéia

http://blog.chorodas3.com.br/2008



Skatista na PC3

skateculture.blogspot.com/2009



Exposição no SESC Pompéia

http://www.cidadedesapaulo.com_2010.

Bibliografia

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 1991

VILLAÇA, Flavio. . Espaço intra-urbano no Brasil. 2.ed São Paulo (SP): Studio Nobel, FAPESP, 2001.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2000

Projeto EBTU/BIRD. Relatório Da Situação Antes. Projetos Vias PC3 e CC2. n°003/86

Ata Audiência PDP Distrito Sede Continete . Abril de 2008. IPUF

Diretrizes Construídas pela Sociedade. Audiência Pública Municipal. IPUF. Julho/2008

IBGE: site www.sidra.ibge.gov.br. Acessado em novembro/2010

Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental. TR N°19/HBB/PMF/02. Produto 1.Revisão1. Diagnóstico do Processo de Ocupações Irregulares. Junho de 2006

Relatório Anual. Secretaria do Continente.2009

Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental. Diagnóstico das Áreas de Interesse social. Agosto de 2006.